



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Paloma Adolfo de Carvalho**

**Recife-PE  
2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

**Paloma Adolfo de Carvalho**

**Recife, 2022**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A comissão de avaliação do ESO \_\_\_\_\_ o Relatório de Estágio  
Supervisionado Obrigatório da(o) discente **Paloma Adolfo de Carvalho** por  
atender as exigências do ESO.

Recife, 24 de Maio de 2022

### **Comissão de avaliação**

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Andreia Fernandes de Souza  
(DZ/UFRPE)  
(ORIENTADORA)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Darlet Teresinha dos Santos Malerbo  
(DZ-UFRPE)

---

M.s. Dandara de Oliveira Félix  
(Zootecnista DZ-UFRPE)

## **DADOS DO ESTÁGIO**

NOME: Paloma Adolfo de Carvalho

MATRÍCULA: 70607062401

CURSO: Zootecnia

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Universidade Federal Rural de Pernambuco

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco

PERÍODO: 02/03/2022 a 20/05/2022

CARGA HORÁRIA: 330 horas

ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andreia Fernandes de Souza

SUPERVISOR: Alana Emilia Soares de França Queiroz

**Carga Horária Total: 330 horas**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- A239er Carvalho, Paloma Adolfo de Carvalho  
Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório / Paloma Adolfo de Carvalho Carvalho. - 2022.  
26 f. : il.
- Orientadora: Andreia Fernandes de Souza.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Zootecnia, Recife, 2022.
1. Manejo geral. 2. Manejo de crias. 3. Manejo sanitário. 4. Manejo nutricional. I. Souza, Andreia Fernandes de, orient. II. Título

CDD 636

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

## **DECLARAÇÃO**

Declaro, para fins de comprovação, que **PALOMA ADOLFO DE CARVALHO, CPF nº 706.070.624-01**, exerceu no Setor de Caprinocultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a minha supervisão, a função de estagiária no período de **02/03/2022 a 20/05/2022**, cumprindo **carga horária total de 330 horas**, desempenhando atividades no manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de caprinos leiteiros.

Recife, 20 de maio de 2022.

**Alana Emilia Soares de França Queiroz**

Zootecnista – Departamento de Zootecnia  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe, Eliane, a minha irmã, Elaine e ao meu noivo, Rafael pelo apoio, pela força e por acreditarem no meu desenvolvimento, capacidade e sucesso. Também dedico ao meu gato de estimação, Snowball, por ter ajudado em minha construção mental como um animal de apoio emocional diante da situação de pandemia no mundo.

## **AGRADECIMENTO**

À minha professora e orientadora Andreia Souza, pela sua disciplina, paciência e comprometimento ao cargo. É um exemplo de professora e orientadora, que com competência e exigência nos momentos certos me ajudou a crescer e a chegar até onde estou. E à minha supervisora Alana Emília, que foi uma pessoa importante para meu empenho e força de vontade. Uma profissional exemplar e que instruiu com excelência.



## SUMÁRIO

	Pág.
1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
2. <b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	2
2.1. <b>DESCRIÇÃO DO LOCAL</b> .....	2
2.2. <b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO</b> .....	3
2.2.1. <b>Manejo Geral</b> .....	3
2.2.1.1. Animais e instalações.....	3
2.2.1.2. Partos .....	5
2.2.1.3. Casqueamento.....	5
2.2.1.4. Ordenha .....	6
2.2.1.5. Identificação dos animais .....	7
2.2.2. <b>Manejo Sanitário</b> .....	7
2.2.2.1. Vacinação e Vermifugação .....	7
2.2.2.2. Controle de Mastite.....	9
2.2.3. <b>Manejo de Crias</b> .....	10
2.2.3.1. Cura do Umbigo .....	10
2.2.3.2. Amamentação .....	10
2.2.3.3. Pesagem e Identificação .....	11
2.2.3.4. Desmame.....	12
2.2.3.5. Descorna.....	13
2.2.4. <b>Setor Experimental</b> .....	14
2.2.5. <b>Elaboração de Queijos</b> .....	14
3. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	16
4. <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	17

## LISTA DE FIGURAS

	<b>Pág.</b>
Figura 1 — Animais do setor de criação do departamento de Zootecnia da UFRPE.....	3
Figura 2 — Instalações do Setor de caprinos do Departamento de Zootecnia UFRPE.....	4
Figura 3 — Realização de casqueamento preventivo.....	5
Figura 4 — A) Ordenha manual e B) Armazenamento após pasteurização do leite ....	6
Figura 5 — Manejo de identificação dos animais do Setor de caprinos do Departamento de Zootecnia da UFRPE.....	7
Figura 6 — Vacinação do rebanho de caprinos do Departamento de Zootecnia da UFRPE .....	8
Figura 7 — Leite de uma cabra com inflamação da glândula mamária (Mastite) .. .....	9
Figura 8 — Amamentação das crias .....	11
Figura 9 — Manejo de identificação das crias do Departamento de Zootecnia da UFRPE..... .....	12
Figura 10 — Crias da raça Saanen do Departamento de Zootecnia da UFRPE.....	13
Figura 11 — Manejo de descorna realizada no setor .....	14
Figura 12 — Queijos processados e separados por tratamento .....	15

## 1. INTRODUÇÃO

A criação de caprinos e ovinos é uma atividade que aos poucos, começou a ganhar visibilidade no mercado. Ambas as criações requerem utilização de menos espaço e cuidados, quando comparadas à criação de bovinos, por exemplo. Por serem animais de médio porte, o manejo e a mão de obra se tornam mais fáceis de serem realizados. A criação destes animais se torna a produção mais importante nas regiões de climas semiáridos do Brasil, sendo 90 % das criações da região Nordeste voltada à produção de caprinos, que ocupa cerca de 92 % da área semiárida do país (Embrapa; 2022). Isto porque algumas espécies se adaptam melhor ao clima e, com isso, os custos da criação se tornam menores e mais viáveis economicamente. Apesar de ainda não ser tão comum em outras regiões do Brasil, a caprinocultura tem um grande potencial para o mercado interno e externo, pois além do investimento na produção leiteira, também é possível investir na venda de derivados como queijos, doce de leite, sabonete, sorvete, iogurte e entre outros. Além disso, o leite caprino possui uma participação importante na fabricação de cosméticos (SAMPAIO, et al.; 2006).

Devido a intolerância à lactose ser um fator que vem atingindo cerca de 25% dos brasileiros, o mercado consumidor de leite caprino vem ganhando destaque para substituição do leite bovino nestes casos. A intolerância à lactose é caracterizada pela falta ou deficiência da enzima necessária para a digestão e quebra do açúcar presente no leite, a lactase (ROHENKOHI, et al.; 2011). Para a resolução de tais condições, a substituição do leite bovino pelo leite caprino é uma forma sadia de continuar a consumir leite e seus derivados.

O setor de caprinos e ovinos da UFRPE foi criado em 1985 e, desde então, é usado nas aulas práticas e pesquisa. As práticas de manejo no setor de caprinos e ovinos permitem, não só aprimorar o conhecimento, mas também entender a influência do que cada atividade resultará no produto final. Assim sendo, ao realizar os manejos, o principal objetivo é analisar o que isso impacta na produção de leite e carne, permitindo um reajuste na ração e no fornecimento para que os produtos finais sejam de melhor qualidade, sem ultrapassar a exigência dos animais.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

As atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório foram realizadas no Setor de Caprinos e Ovinos, localizado no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no endereço Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife-Pernambuco. O Setor foi criado em 1985, com objetivo de proporcionar aos alunos um contato direto com os animais através do estágio e realizar pesquisas em diversas áreas para a graduação e pós-graduação da UFRPE, bem como de outras instituições de ensino. Atualmente é coordenado pela Zootecnista Alana Emília Soares de França Queiroz.

O local é dividido em duas áreas, setor de criação e setor experimental. O setor de criação é constituído por dois apriscos suspensos de piso ripado, com uma baia para armazenar os feno e rações. Uma sala multiuso que é composta por equipamentos, materiais para manejo dos animais, escritório, sala de reunião, farmácia e almoxarifado. Ao lado, há uma sala de isolamento para animais em tratamento.

O setor experimental é constituído por vinte e quatro baias suspensas de piso ripado, sendo quatro destas usadas para armazenamento de feno e ração. Também conta com uma sala multiuso para o armazenamento de equipamentos e materiais de manejo, assim como também é usada como escritório, sala de reunião e almoxarifado.

Próximo ao aprisco do setor há duas áreas cercadas, formadas por um pasto de *Brachiaria brizantha*. Dentro do setor há algumas árvores que proporcionam sombra na maior parte do dia.

## 2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Foram realizadas várias atividades durante o estágio, voltadas ao manejo geral, manejo de crias, manejo sanitário e manejo nutricional visando um melhor desempenho para produção de leite e garantindo o bem estar dos animais.

### 2.2.1 MANEJO GERAL

#### 2.2.1.1 ANIMAIS E INSTALAÇÕES

O setor de criação atualmente é composto por animais da raça Saanen sendo: 11 cabras, 10 marrãs e 1 reprodutor. As cabras possuem uma produção média de leite de 3,5 kg/cabeça/dia. As crias foram subdivididas em grupos de acordo com o período de parição, sendo o primeiro grupo representado por 13 machos e 9 fêmeas, já o segundo grupo por 4 machos e 5 fêmeas. Já o setor experimental, conta com 12 cabras.



Figura 1: Animais do setor de criação do departamento de Zootecnia da UFRPE.: A) Matriz da raça Saanen, B) Reprodutor da Raça Saanen e C) Cabritos da raça Saanen. (Fonte: arquivo pessoal).

Os animais de ambas as áreas (setor de criação e setor experimental) são manejados em confinamento, sendo a área do setor de criação composta por dois apriscos suspensos enquanto que a área do setor experimental é composta por um conjunto de 24 baias pequenas (Figura 2). Todos feitos de madeira com piso ripado. O fato do setor ter dois apriscos facilita na separação de

fêmeas e reprodutores, pois evita que o odor do macho passe para o leite, assim como também uma monta forçada.

A alimentação do rebanho consiste em fornecimento da dieta a base feno e concentrado (milho, soja, trigo e sal mineral) as 8 horas da manhã e as 15 horas. A água é servida em baldes médios ou em bebedouros automáticos. A ordenha das matrizes varia entre os horários de 8 e 9 horas da manhã

Para os animais do experimento, é feita a limpeza às 6 horas da manhã, a ordenha de todas as matrizes às 7 horas da manhã e é seguido pelo fornecimento de feno e concentrado por volta das 8 da manhã. Antes dos animais serem alimentados, há a coleta de sobras e pesagem antes que comece o novo fornecimento diário.



Figura 2: Instalações do Setor de caprinos do Departamento de Zootecnia UFRPE. A) Setor de Criação Animal, B) Baia dos reprodutores e C) Setor Experimental. (Fonte: arquivo pessoal).

### 2.2.1.2 PARTOS

Os partos ocorreram em dois momentos, fevereiro e abril. Após o parto era realizado o descarte correto da placenta, enterrando o conteúdo no solo. As baias eram limpas diariamente e imediatamente após o parto e era acompanhado e involução uterina. Quando necessário as cabras eram submetidas à lavagem da vulva para diminuir a atração das moscas, a falta desse cuidado acarretar em uma infestação por miíase. A lavagem era realizada com clorexidina e logo após secada com papel toalha. Também era aplicado spray prata em toda região da vulva dos animais.

As cabras receberam uma dose de 2,0 ml de placentina após parto para facilitar a expulsão dos lóquios.

### 2.2.1.3 CASQUEAMENTO

Durante o período de manejo do casqueamento algumas fêmeas estavam gestantes e não puderam ser casqueadas para não ficarem estressadas e conseqüentemente antecipar o parto, com isso somente às marrãs foram manejadas.

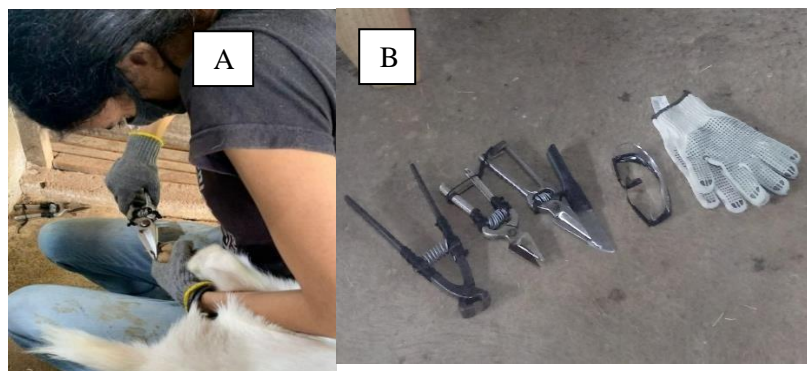


Figura 3: Realização de casqueamento preventivo. A) Procedimento e B) Materiais. (Fonte: arquivo pessoal).

As tesouras foram devidamente amoladas e acopladas molas nas pinças para facilitar o manejo. Foram utilizados óculos de segurança e luvas como EPIS de proteção, para os estagiários, evitando cortes ou machucados nos olhos ao cortar as unhas das cabras. Essa técnica de manejo, apesar de trabalhosa, é fundamental para todos os animais

principalmente os que estão confinados em instalações de piso ripado, por terem um menor desgaste das unhas, evitando problemas de aprumo.

#### 2.2.1.4 ORDENHA

As ordenhas eram realizadas pela manhã antes do arração. Durante o processo, os tetos das cabras eram devidamente higienizados com água clorada e secados com papel toalha descartável. Após a checagem do leite para saber se havia presença de grumos (indicativo de mastite), a ordenha era realizada. Após a mesma era colocado uma solução de pós-dipping (Iodo Mastin Plus), evitando portas abertas para contaminação.



Figura 4: A) Ordenha manual e B) Armazenamento após pasteurização do leite. (Fonte: arquivo pessoal).

O recipiente para o leite era devidamente lavado e deixado de molho em água clorada antes de ser utilizado novamente em outra cabra. O leite após a ordenha era direcionado para alimentação das crias que foram apartadas três dias após o parto.

Os animais do setor experimental, em particular, tiveram anotações de sua produção para um melhor controle à resposta dos tratamentos. As ordenhas foram feitas pela manhã (às 7 horas) e à tarde (às 13 horas) após a higienização das baias para evitar que as fezes fossem vetores para contaminação do leite e dos tetos dos animais.



### 2.2.1.5 IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

A identificação das cabras foi feita através do método de brincagem, que consiste no uso de brincos com a numeração do rebanho. A marcação pelo método de brincagem é simples e prático, evitando estresse nos animais por ser rápido. A identificação dos animais ajuda a controlar a resposta destes ao manejo e sua eficiência. Além disso, saber de qual mãe uma cria pertence ajuda a verificar de um âmbito geral se os animais possuem uma genética boa ou não, podendo facilitar na hora da escolha do descarte dos animais e os que se manterão na produção até o seu final.

Após a brincagem, é indispensável à utilização de unguento e o Terra Cotril para evitar o aparecimento de moscas e, conseqüentemente, a infecção. O medicamento foi utilizado diariamente até que a ferida nas orelhas estivesse totalmente cicatrizada. A única desvantagem observada neste método são as lesões provocadas pelas mordidas e puxões de cabras que dividem a mesma baia.



Figura 5: Manejo de identificação dos animais do Setor de caprinos do Departamento de Zootecnia da UFRPE. (Fonte: arquivo pessoal).

## 2.2.2 MANEJO SANITÁRIO

### 2.2.2.1 Vacinação e Vermifugação

Todos os animais do setor seguem um protocolo de vacinação, onde as crias tomam sua primeira dose de vacina contra raiva (Rabmune) e clostridiose (Botulinomax) aos três meses de vida e os demais animais adultos, o reforço é feito anualmente. Apesar

da aplicação destas vacinas não ser obrigatória na cidade do Recife-PE, é essencial manter o protocolo vacinal dos animais em dia para evitar incidentes ou aparecimento esporádicos de doenças, como a clostridiose. Ambas as vacinas possuem um bom custo-benefício visto os benefícios que causam no futuro. A aplicação das vacinas foi subcutânea, com 2,0 ml, sendo a de raiva aplicada no lado direito e a de clostridiose no lado esquerdo. Para as cabras, mães e reprodutor, apenas foi aplicado uma dose de 2,0 ml da Rabmune, As crias nascidas um mês antes do início do estágio, além de serem vacinadas também foram vermifugadas, as fêmeas adultas e o reprodutor não foram incluídos nesse manejo pois já tinham sido vermifugados antes do parto. A prevenção contra parasitas é um manejo sanitário importante para evitar o aparecimento de vermes que possam atacar o sistema digestório dos animais, muitas vezes os levando à morte. Antes da vermifugação, algumas crias estavam apresentando diarreia esverdeada, sendo necessário também o uso do antibiótico intramuscular (terramicina) para evitar o agravamento do quadro da infecção.



Figura 6: Vacinação do rebanho de caprinos do Departamento de Zootecnia da UFRPE.

A) Vacina contra clostridiose, B) Vacina contra raiva e C) Aplicação via subcutânea.

(Fonte:arquivo pessoal).

### 2.2.1.2. CONTROLE DE MASTITE

A inflamação da glândula mamária (mastite) pode ser causada por bactérias, fungos e vírus. Esta patologia, considerada um problema grave no sistema de produção, normalmente surge devido a falhas de manejo sanitário durante a ordenha, quando não segue os protocolos sanitários necessários para que os tetos fiquem higienizados. Essa infecção é contagiosa, ou seja, pode ser passada de um teto para outro ou de um animal para outro quando os animais que dividem a mesma baia compartilham os mesmos utensílios de limpeza, de ordenha, objetos para a coleta do leite ou mãos dos ordenadores. Em alguns casos, a mastite, quando não tratada ou controlada, pode levar o animal a perder o teto afetado, sua produção cai e, em casos mais graves, leva o animal à morte.



Figura 7: Leite de uma cabra com inflamação da glândula mamária (Mastite). (Fonte: arquivo pessoal).

Durante o estágio surgiram algumas fêmeas apresentando quadro de mastite, e foram medicadas com: Penjet Plus, Ciprolac e Enrofloxacina, todos receitados por um médico veterinário do Hospital Veterinário da UFRPE. O Penjet Plus foi receitado como um antibiótico, anti-inflamatório, devido a Penicilina presente em sua composição. O Ciprolac é um antibiótico intramamário que é injetado por meio de bisnagas, pois a cabra estava em produção leiteira. Este medicamento foi receitado por cinco dias e, como a cabra tratada possuía tetos grandes, foi necessário utilizar uma bisnaga para cada teto. Caso fosse

uma cabra com tetos menores, poderia ser utilizada meia bisnaga para cada teto. Para realizar a aplicação do Ciprolac, foi necessário higienizar as mãos com álcool 70%, esgotar os tetos da cabra que continham leite (geralmente na última ordenha do dia) e, por fim, realizar a aplicação do medicamento. Ao injetar toda a quantidade presente da bisnaga, se faz necessário um pequeno aperto no esfíncter do teto e realizar uma massagem de baixo para cima para que o antibiótico se espalhe e chegue até a cisterna do úbere.

### **2.2.3 Manejo de crias**

Houve duas épocas de parição em intervalos longos, sendo necessário a divisão das crias por época de parição.

#### **2.2.3.1 CURA DO UMBIGO**

Após o nascimento era realizada a limpeza local do umbigo e realizado o corte, algumas horas após o parto, sendo necessário a utilização da tintura de iodo a 10%, deixando o umbigo mergulhado por 30 segundos, para auxiliar na cicatrização. Todos os cuidados foram realizados com luvas para evitar que a mãe rejeitasse a cria, caso sentisse um cheiro diferente neste.

O manejo após o nascimento das crias é de suma importância, pois evita a formação de infecções no umbigo dos animais, assim como o aparecimento de moscas. Muitos criadores rurais são resistentes à aplicação deste manejo e sua importância, pois, os cuidados realizados desde a fase inicial da vida de um animal é o que vai determinar sua resposta imunitária e eficiência em produção nas fases seguintes.

#### **2.2.3.2 AMAMENTAÇÃO**

Logo após o parto, devido ao grande volume da glândula mamária de alguns animais, foi necessário auxiliar na mamada de algumas crias. Algumas cabras

apresentaram rejeição inicial por falta de costume, no entanto, todas as crias conseguiram consumir o colostro. É importante consumir o colostro, pois contém nutrientes necessários para a vida útil do animal, bem como a melhoria de sua imunidade ao longo da vida, sendo indispensável nas primeiras 48 horas de vida do animal. Um animal que não recebe colostro nas primeiras horas de seu nascimento passa a ter complicações durante seu crescimento e se torna mais suscetível a contrair doenças, podendo afetar a criação.

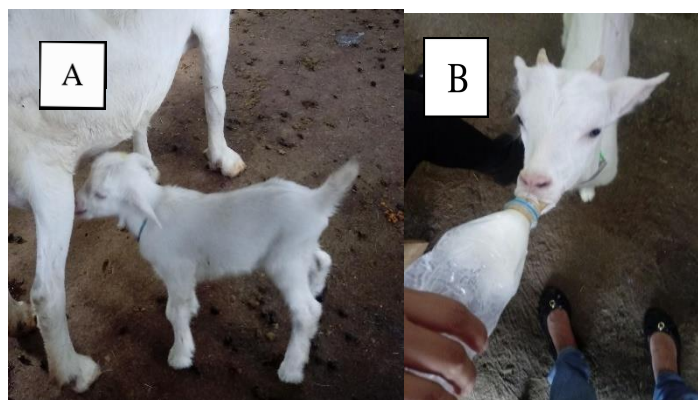


Figura 8: Amamentação das crias. A) Recebimento de colostro e B) Aleitamento. (Fonte: arquivo pessoal).

Após uma semana de nascidos as crias foram separadas de suas mães a fim de evitar machucados nos tetos causados por mordidas das crias durante a amamentação. Feito tal separação, foi necessária a adaptação das crias para se alimentarem com mamadeiras artesanais. Os animais do primeiro grupo atualmente se encontram com 30 dias de vida. Eles foram alimentados com 600 ml de leite, associado ao fornecimento de feno e concentrado para acelerar a adaptação ao consumo de sólidos.

#### 2.2.3.3 PESAGEM E IDENTIFICAÇÃO

Logo após o nascimento, as crias receberam uma identificação provisória e depois de 30 dias essas identificações foram substituídas por colares de mangueira plástica e arame contendo o número definitivo da cabrita. O procedimento de identificação por

bricagem não é realizado no setor antes dos seis meses, pois essa intervenção poderia diminuir sua imunidade devido ao estresse.



Figura 9: Manejo de identificação das crias do Departamento de Zootecnia da UFRPE.

A) Materiais de identificação e B) Pesagem em balança. (Fonte: arquivo pessoal).

Já a pesagem era realizada a cada 30 dias para controle do ganho de peso dos animais. A resposta e o desempenho de cada cria são determinados pelo seu peso, facilitando na escolha dos animais que se manterão para produções futuras e reprodução, enquanto os que não foram escolhidos serão descartados.

#### 2.2.3.4 DESMAME

Assim que as crias completaram exatos três meses de vida, iniciou-se sua adaptação para o desmame. A quantidade de leite diário foi diminuída até enfim os animais se adaptarem em comer apenas feno e concentrado. O desmame é essencial, principalmente para os machos, pois, após seus três meses de vida, sua engorda é importante. Para as fêmeas, o desmame adapta o animal para a fase de marrã, sendo importantíssima no início de um novo ciclo reprodutivo do rebanho.

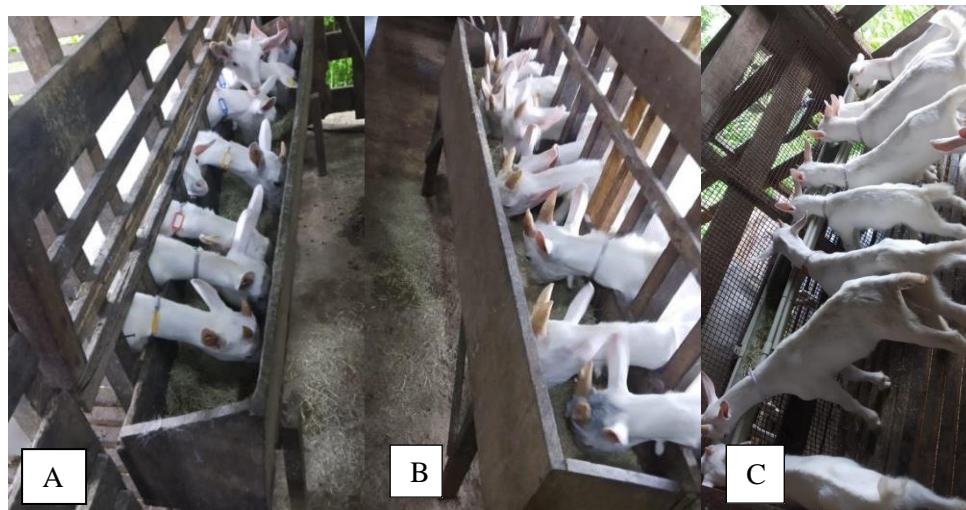


Figura 10: Crias da raça Saanen do Departamento de Zootecnia da UFRPE. A) Crias fêmeas da primeira parição, B) Crias machos da primeira parição e C) Crias (fêmeas e machos) da segunda parição. (Fonte: arquivo pessoal).

#### 2.2.3.5 DESCORNA

Após o aparecimento dos chifres das fêmeas, foi necessário realizar descorna. Esta técnica de manejo é indispensável, pois evita que as crias se machuquem por meio de brigas à medida que forem crescendo, por trabalharmos com animais em baias..

Para a descorna com ferro quente, foram selecionados apenas as fêmeas que possuíam chifres menores para não causar acidentes. Todos os animais receberam uma dose de 0,2 ml de Xilazina 2% (intramuscular) e em seguida era aplicado 3,0 mL de anestésico local (cloridrato de lidocaína 2%) em três pontos diferentes da base do chifre, esse procedimento é realizado no setor para contenção e bem estar animal. Em seguida os chifres foram removidos através de um corte na sua base e o local cauterizado com ferro quente e em seguida foi colocado unguento para auxiliar no processo cicatricial e prevenir o aparecimento de moscas que possa causar infecção nas feridas expostas. As fêmeas cujos chifres estavam grandes ou já firmes, precisaram ser encaminhadas para o Hospital Veterinário da UFRPE, realizando a retirada dos chifres por cirurgia.



Figura 11: Manejo de descorna realizada no setor. A) Aplicação de anestésico local, B) Descorna e C) Cauterização com ferro quente. (Fonte: arquivo pessoal).

## 2.2.4 Setor Experimental

Para as cabras que participaram do experimento, além do manejo geral e diário, os animais passaram por um processo de adaptação alimentar. O experimento foi dividido em quatro tratamentos: T1 (farelo de coco); T2 (caroço de algodão); T3 (farelo de coco + palma) e T4 (caroço de algodão + palma). O objetivo do experimento foi observar as alterações na quantidade de leite produzido, sabor e textura do leite e sabor e textura do queijo.

### 2.2.4.1 Elaboração de queijos

No estágio, foi ensinado como é o processo para a fabricação do queijo com leite natural das cabras. O processo consistia na pasteurização do leite, o uso de quantidade adequada de coagulante para a quantidade do leite utilizado (10mL:10L), o corte do queijo já coagulado, o uso de sal para dar gosto sem mascarar o verdadeiro sabor do queijo e o uso de uma prensa manual para a retirada completa do soro. Os queijos foram separados por tratamento e deixados na geladeira durante duas horas para adquirir o



formato para sua comercialização. A fabricação do queijo é uma alternativa interessante para produtores que desejam incrementar seus ganhos através da venda de subprodutos do leite a partir de sua criação de cabras leiteiras.



Figura 12: Queijos processados e separados por tratamento. (Fonte: arquivo pessoal).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado obrigatório esclareceu como utilizar na prática todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula ao longo do curso, no que isso influencia nos animais e a importância de cada manejo realizado.

A resposta dada pelos animais, como por exemplo, maior quantidade de crias, a redução do tempo do desmame, maior imunidade e maior produção de leite, deixou claro a importância de cada manejo.

Os novos conhecimentos durante as práticas foram de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e, conseqüentemente, a formação como profissional.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos. **Embrapa**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/apresentacao>>. Acesso em: 07 de maio, 2022.

FILHO, C. G.; JUNIOR, J. R. A. **Manejo básico de ovinos e caprinos**. SEBRAE. Brasília, p. 146, 2009.

LUCENA, C. C. et al. Produtos de origem caprina e ovina: mercado e potencialidades na região do Semiárido brasileiro. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, v 1, n 3, 17 p. Sobral, 2018.

OLIVEIRA, R. V, et al. Manual de Criação de Caprinos e Ovinos. **CODESVASF**, Brasília, p. 142, 2011.

ORDEÑEZ, V. V. et al. Mastite estafilocócica em rebanhos caprinos. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v.5, n.2, p. 1482-1495, abr./jun., 2022.

ROHENKOHL, J. E.; CORRÊA, G. F.; AZAMBUJA, D. F.; FERREIRA, F. R. O agronegócio de leite de ovinos e caprinos. **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 97-114, 2011.

SAMPAIO, B. R.; SAMPAIO, Y. S. B.; LIMA, R. C.; VIEIRA, A. A.; SAMPAIO, G. R. **Sistemas agroalimentares e cadeias agroindustriais**. Recife, 2006.

SOUZA, V.; ALVES, F. S. F.; BENEVIDES, S. D.; OLIVEIRA, L. S.; Ordenha higiênica de leite de cabras. **Embrapa**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1010185/ordenha-higienica-de-leite-de-cabras>>. Acesso em: 07 de maio, 2022.

VOLTOLINI, T. V.; SANTOS, R. M.; MORAES, S. A.; ARAÚJO, G. G. L. **Principais modelos produtivos na criação de caprinos e ovinos**. Produção de caprinos e ovinos no semiárido. [S. L], p.17, [S.D].